

## Brasil e Rússia ensaiam acordo espacial

*Estado de Minas - Agora/MG*

Brasil e Rússia sinalizaram hoje a criação de um acordo de cooperação na área espacial, durante a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Moscou. O acordo poderá incluir a utilização da base de Alcântara, no Maranhão, para lançamento de foguetes russos.

Nós estamos pleiteando que a Rússia utilize a base de Alcântara para lançamento de satélites. Faremos a mesma coisa agora com a Ucrânia, disse o presidente.

As bases para o acordo com a Rússia começaram a ser lançadas em outubro, quando uma comissão do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) visitou o país para tentar identificar possíveis pontos de interesse na cooperação espacial. Além do uso de Alcântara para lançamentos russos, os pontos principais são a adoção de tecnologia russa de propulsão líquida de motores para os VLS (veículos lançadores de satélite) do Brasil e a instalação de equipamentos russos para melhorar a resolução dos satélites brasileiros de sensoriamento remoto.

Nós hoje temos nos nossos satélites uma possibilidade de resolução de 20 metros. Com a ajuda russa, haverá a possibilidade de um metro, portanto muito mais preciso, afirmou FHC.

Por enquanto, a cooperação com a Rússia é apenas uma intenção. Isso depende de uma série de acordos, disse FHC. Mas o convênio com a Ucrânia deverá decolar amanhã, com a assinatura, em Kiev, de um entendimento entre as agências espaciais brasileira e ucraniana para o lançamento dos foguetes

ucranianos Cyclone-4 a partir de Alcântara bem como de um acordo de salvaguardas tecnológicas, para proteger a tecnologia ucraniana.

### Polêmica americana

Não será a primeira vez que o país negocia o uso da base no Maranhão para o lançamento de satélites estrangeiros. Um acordo semelhante já foi assinado em 2000 com o governo dos EUA para permitir a utilização de Alcântara como plataforma de lançamento por empresas americanas.

Situada próxima à linha do Equador, a base brasileira permite uma grande economia de combustível nos lançamentos -algo que pesa no custo de um satélite comercial. O governo brasileiro quer aproveitar a posição geográfica estratégica para abrir Alcântara a um mercado milionário (cada lançamento custa em torno de US\$ 20 milhões), 80% do qual representado por empresas dos Estados Unidos.

O acordo de salvaguardas tecnológicas com os EUA, atualmente em tramitação na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, foi duramente atacado no Congresso.

O deputado Waldir Pires (PT-BA), relator da matéria na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, apresentou em agosto um parecer rejeitando-o, por considerá-lo uma violência à soberania nacional.

Entre os pontos polêmicos do acordo está a proibição de que o dinheiro pago pelos americanos -US\$ 5 milhões por

*continuação*

lançamento- seja investido no desenvolvimento tecnológico do programa espacial brasileiro.